

Brasília, 18 de Março de 2021

Ao

Exmo Sr. Presidente da Câmara Deputado Arthur Lira

### **A Petrobras é do Brasil**

O Presidente Jair Bolsonaro decidiu demitir o presidente da Petrobras, Castelo Branco, que vinha ocupando a direção da empresa desde 01/01/2019. A gestão Castelo Branco foi um desastre para a Petrobras e para o país, dada a importância da empresa no cenário nacional.

Antes mesmo de assumir a presidência da companhia, o agora demitido Castelo Branco, sem conhecer os números da empresa, já dava entrevistas aos jornais dizendo que ia privatizar refinarias e concentrar as atividades no Eixo Rio/São Paulo. E desde o primeiro dia de sua gestão se comprometeu com a destruição da empresa, não com seu crescimento. Assinou compromissos desnecessários com o CADE prevendo a venda de ativos, vendeu o controle da BR, maior empresa de distribuição de combustíveis da América Latina, sem cobrar o prêmio de controle; vendeu 90% das redes de gasodutos da Petrobras; vendeu a Liquigás, principal instrumento de controle do preço do botijão de gás de cozinha; vendeu praticamente todos os campos de produção de petróleo em terra do país; vendeu metade das bacia de campos e de Santos (inclusive no polígono do pré-sal); acabou com os investimentos da Petrobras em biocombustíveis e em produção de energia eólica, energias limpas para o futuro; acabou com o Comperj, transformando o mesmo em uma Unidade de Processamento de Gás Natural; acabou com a produção de fertilizantes, o que aumentou a dependência do agronegócio da importação desse importante insumo; colocou à venda todas as atividades da empresa nas regiões Norte, Nordeste, Sul e Centro-Oeste; enfim, uma destruição sem fim.

O argumento principal, que com as receitas das vendas reduziria o endividamento e, conseqüentemente os juros cobrados da empresa, já era questionável no início do processo, e depois não se sustentou. Com poucas, muito poucas exceções, os ativos vendidos tinham Valor Presente Líquido positivo e gerariam lucro para a empresa por muitos anos. Nesse processo insano de vendas aceleradas a empresa destruiu valor!

E por que o argumento de que a redução da taxa de juros com a redução do endividamento não se sustenta? Dentre outros motivos pelo fato que o custo de capital de grandes empresas, como a Petrobras, é balizado pelo Custo Soberano do Brasil, em outras palavras, nenhuma empresa nacional consegue baixar a taxa de juros que paga para captar recursos no mercado internacional em patamares mais baixos que os pagos pelo país, e a taxa da Petrobras é praticamente igual à do país; Mais ainda, como de forma insana a finda gestão Castelo Branco concentrou as atividades da empresa no segmento de exploração e

Produção (E&P), onde os riscos são maiores, o custo cobrado pelos detentores de capital para emprestar também são maiores, o que anula a estratégia de redução do endividamento para redução do custo do capital. A Petrobras integrada paga um custo de capital (juros) menor que a Petrobras atuando única e exclusivamente no segmento de E&P.

Mas a falácia do discurso de vender ativos para reduzir a dívida se desnudou com a decisão recente da empresa de mudar sua política de dividendos para permitir que os acionistas passassem a receber dividendos mesmo com a empresa dando prejuízo, em montante equivalente à redução do endividamento. Assim, eu vendo ativos para reduzir a dívida e aumento a dívida para pagar dividendos. Os especuladores vão defender Castelo Branco até a morte!

E é isso que estamos vendo nos jornais nos últimos dias, defesa de quem vem destruindo a empresa, mas prometeu pagar US\$ 30 bilhões em dividendos nos próximos 5 anos; acompanhado de ataques a Petrobras, principalmente por meio da estratégia de operadores do mercado financeiro de indicar a venda das ações da companhia.

A Petrobras é forte, mesmo com todos os ataques sofridos nos governos Temer e Bolsonaro a empresa continua sendo a principal ferramenta de indução do desenvolvimento industrial do país. Continua forte e gerando lucros, apesar das engenharias contábeis da gestão Castelo Branco por meio dos processos de impairments, correções cambiais, redução do investimento, reversão de provisões, etc.

A Petrobrás foi e ainda é o principal instrumento de fomento à industrialização do Brasil nos últimos 70 anos. Porém, nos últimos anos a empresa foi capturada pelo capital financeiro que vem impondo na empresa a lógica do lucro no curto prazo em detrimento do longo prazo e do papel de alicerce do desenvolvimento do país. Precisamos resgatá-la e trazê-la para o controle real do Estado Brasileiro novamente. A empresa precisa voltar a investir, voltar a gerar as centenas de milhares de empregos diretos e indiretos, voltar a fomentar o desenvolvimento com inclusão social no país.

Para isso:

1. O tema dos preços dos derivados é central e uma nova política é necessária. Nos últimos anos, os preços dos derivados estão subindo muito acima do aumento da inflação e da renda do brasileiro, o está fomentando uma reação popular contrária à Petrobrás e ao governo. O governo pode perder o controle! As refinarias não estão trabalhando em carga máxima. Em 2020, ficaram em 77% de sua capacidade de produção. A Petrobrás tem optado por reduzir a carga, exportar petróleo cru e importar derivados. As refinarias podem ajudar na redução dos preços, aumentando a produção. Temos que retomar os investimentos no aumento da capacidade do refino também. O segundo trem da RNEST é fundamental. Mas é preciso, também, mudar a política de preços e levar em consideração outros fatores além da paridade de importação, como os custos de produção, por exemplo. Isso é possível e não traz prejuízos para a Petrobrás;

2. A Petrobrás precisa voltar a investir no Brasil. Os investimentos da empresa em 2020 foram os mais baixos dos últimos 20 anos, 50% abaixo do realizado em 2016, que já era bem abaixo dos anos anteriores. Estes investimentos geram empregos e renda e desenvolvimento. Precisamos retomar os índices de conteúdo local, que caíram de 55%, em média, para 25%;

3. Não pode vender mais ativos, a empresa precisa ser integrada para sofrer menos impactos com a flutuação do preço do barril e do dólar. A escolha por ter uma Petrobrás atuando em vários setores, integrada, tinha a ver com sua capacidade de superar gargalos em vários setores na cadeia de óleo e gás e reduzir riscos. A Petrobras integrada e atuando em todas as regiões gera mais lucro para os acionistas e induz o desenvolvimento do país,

4. A gestão da empresa precisa dialogar mais com os trabalhadores e movimento sindical. Precisa de um canal de diálogo para não voltarmos a conviver com movimentos grevistas. As mudanças no mundo do trabalho requerem negociações difíceis, mas abertas entre as partes.

Em resumo, precisamos resgatar a maior empresa do Brasil das mãos do capital especulativo e retomar a trajetória da empresa como principal mola propulsora do desenvolvimento industrial do país que foi sua marca registrada na maior parte dos seus quase 70 anos de história. A Petrobras é do Brasil. A Petrobras é do povo brasileiro.

Sergio Nobre  
Central Única dos Trabalhadores  
Presidente

Deyvid Bacelar  
Federação Única dos Petroleiros  
Coordenador Geral